

A PRESENÇA DA IGREJA CATÓLICA NA EDUCAÇÃO EM DOURADOS/MS: O CASO DO PATRONATO DE MENORES (1943 – 1983) ¹

POLIANA GIANELLO SANTINI²

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está inserida dentro do campo da História das Instituições Escolares, tendo como objeto de estudo a escola “Patronato de Menores”, mais tarde denominada “Educandário Santo Antônio”, criada pela Igreja Católica no município de Dourados, no início da década de 1950. Um dos objetivos deste pequeno artigo, é mostrar um pouco do processo de criação e de implantação da referida escola em Dourados.

Sobre os estudos realizados em instituições escolares, Nosela e Buffa (2008), pontuam que ,

hoje, os estudos de instituições escolares representam um tema de pesquisa significativo entre os educadores, particularmente no âmbito da história da educação. Tais estudos, realizados quase sempre nos programas de pós-graduação em Educação, privilegiam a instituição escolar considerada na sua materialidade e nos seus vários aspectos: o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola; seu processo evolutivo: origens, apogeu e situação atual; a vida da escola; o edifício escolar: organização do espaço, estilo, acabamento, implantação, reformas e eventuais descaracterizações; os alunos: origem social, destino profissional e suas organizações; os professores e administradores: origem, formação, atuação e organização; os saberes: currículo, disciplinas, livros didáticos, métodos e instrumentos de ensino; as normas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios e castigos; os eventos: festas, exposições, desfiles. (NOSELA e BUFFA, 2008, p.16)

Os autores informam ainda, que a maioria das pesquisas realizadas sobre instituições escolares está relacionada á historia de instituições mais antigas e socialmente mais privilegiadas, como por exemplo, as de ensino superior, as escolas normais, as escolas confessionais (principalmente, femininas), bem como as escolas de

¹ Este artigo foi apresentado como atividade avaliativa final (Monografia), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Brazil, dentro do Programa de Pós-Graduação Especialização Formação de Profissionais da Educação, realizada na FAED/UFMG, período de 2009-2010.

² Mestranda em Educação pelo PPGedu/FAED/UFMG, bolsista da FUNDECT, linha de pesquisa em História da Educação.

referência, como o Seminário de Olinda, o Colégio Pedro II, e a Escola Normal de São Paulo, etc. Sendo que as escolas voltadas para a formação do trabalho, e ou destinadas á população carente, são pouco vistas dentro das pesquisas realizadas.

Mas afinal por que pesquisar instituições escolares então? Nosela e Buffa (2008) se fazem a mesma pergunta, mas a resposta por eles dada, de fato vem ao encontro das muitas indagações realizadas ao longo do processo de construção da pesquisa sobre instituições escolares.

Por que pesquisar instituições escolares? Não é uma pergunta retórica. De fato nem todos defendem tais pesquisas. Admitimos que, freqüentemente, pesquisadores inexperientes atiram-se aos arquivos de uma escola, realizam entrevistas, aplicam questionários, recolhem fotos e artigos de jornais da época e não sabem o que fazer com tudo isso. É a chamada sedução pelas fontes. Em outras palavras, neste tipo de pesquisa, é fácil entrar, mas difícil é sair da escola com alguma coisa significativa. Entretanto, defendemos a idéia de que um relato bem elaborado que consiga articular adequadamente o geral com o particular é um instrumento importante para melhorar a educação. Os depoimentos dos nossos entrevistados confirmaram esta hipótese. (NOSELA e BUFFA, 2008, p.23-4)

José Sanfelice (2006), por outro lado, afirma que fazer a historia das instituições é importante pelo fato dos historiadores, terem a preocupação não apenas de registrar o passado, mas também o presente. Segundo ele, uma boa narrativa busca compreender e interpretar, a “educação praticada em uma dada sociedade e que se utiliza das instituições escolares, como um espaço privilegiado para executá-la. A singularidade das instituições educativas mostra e esconde como ocorreu e/ou ocorre o fenômeno educativo escolar de uma sociedade.” (SANFELICE, 2006, p.24).

O autor afirma ainda, que pesquisar instituições escolares, é também um exercício de ir à busca das suas origens, do desenvolvimento ao longo do tempo, bem como das alterações arquitetônicas pelas quais passou, ao longo de sua historia, sendo que o essencial, para Sanfelice (2006), seria tentar responder as questões sobre o que determinada instituição trouxe de novo, o que ela instituiu para si, e para a sociedade onde está inserida, e qual seria o sentido do que foi instituído.

Então, podemos dizer que se produz um trabalho historiográfico das Instituições Escolares para interpretar o sentido daquilo que elas formaram, educaram, instruíram, criaram e fundaram, enfim, o sentido da sua identidade e da sua singularidade. (SANFELICE, 2006, p.24).

É necessário ter em mente que uma instituição escolar é capaz de produzir memórias, imaginários, de mobilizar grupos de pessoas, virando notícia, indo além do que apenas um prédio escolar. Para Buffa,

A pesquisa em história das instituições escolares tem como vantagem a possibilidade de “superar a dicotomia entre o particular e o universal, o específico e o geral, o concreto e o conceito, a história e a filosofia.” (BUFFA, 2002, apud, WERLE, BRITTO, COLAU, 2007, p.149).

Tendo em vista compreender o processo de criação da escola Patronato de Menores em Dourados, este trabalho foi dividido em quatro partes, de modo a indicar os percalços da igreja católica em Dourados, suas relações como os protestantes e a criação da referida escola, bem como os sentidos e objetivos imbricados na construção deste espaço escolar.

A FORMAÇÃO DE DOURADOS E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO

A cidade de Dourados, de acordo com Inez Amaral (2005), nasceu em ritmo lento, região esta, considerada de terras férteis, com um povo hospitaleiro, mas marcada pela violência, de enorme distancia dos grandes centros urbanos, de contrabando, mas de chão promissor. É somente em 1914 que ocorre oficialmente a criação do Distrito de paz de Dourados, vinculado ao município de Ponta Porã, entretanto a presença de colonos na região foi marcada por contratemplos, dentre eles, a presença da Cia Matte Laranjeira que explorava os ervais nativos da região.

Ainda recorrendo a Inez Amaral, sobre a formação inicial de Dourados, a autora pontua que,

A formação da vila de Dourados esteve ligada à chegada de migrantes provenientes de várias partes do Brasil. Essa nova estrutura local encurralou a população indígena, ocupante anterior desse espaço, em áreas pré-fixadas pelo governo federal. Entre essas, é possível mencionar a criação do posto indígena de Dourados em 1925. A decisão ficou a cargo do Serviço de Proteção ao Índio, sob a influência direta de Cândido Rondon. (AMARAL, 2005, p.35)

A população indígena existente em Dourados neste período, era formada pelos nativos das etnias Guarani e Kaiowá, é somente após a criação da Missão Caiuá, que os Terena vieram para Dourados, sendo estes últimos naturais da região de Aquidauana.

No ano de 1935, Dourados é elevada a categoria de município, sendo, portanto, a partir deste período que a educação passa a ter um destaque maior no município, como pontua as pesquisadoras Maria D. Fernandes e Dirce Nei Freitas (2003),

Nos anos 1930, além dos professores itinerantes na zona rural existiram na vila escolas particulares de vários professores. Depoimentos (Rosa, 1990) e registros fotográficos (Moreira, 1990) referem-se à Escola Reunida (do Prof. Ernani Rios e Antônia Cândido de Melo), à Escola Moderna (escola ativa), à de Laucídio Paes de Barro, de Gonçalo e a de Antônia da Silveira Capilé. Em 1939 foi criada a primeira escola com turmas de 1ª a 4ª série: a escola particular Erasmo Braga da Igreja Presbiteriana do Brasil. (FERNANDES E FREITAS, 2003, p. 5-6)

Nestes primeiros anos, as escolas existentes em Dourados, eram caracterizadas por serem de turmas mistas, funcionavam nas casas dos próprios professores e não contavam com verbas públicas para as despesas realizadas com material didático para os alunos. Em relação ao ensino ministrado por instituições confessionais, temos em Dourados, desde o ano de 1939 a Escola Presbiteriana Erasmo Braga, que inicialmente funcionava como uma extensão da escola existente na Missão Caiuá e servia inicialmente para atender aos filhos dos missionários.

Em relação à Igreja Católica, Bethania Pastor Lima (2010), informa que

Durante a década de 1940 a Igreja Católica empenhou-se na criação de escolas, entretanto isso só foi possível na década seguinte, mas precisamente no ano de 1952, com a benção da pedra fundamental do Patronato de Menores. No ano de 1956, ocorre a inauguração da Escola Imaculada Conceição (sob responsabilidade das Irmãs Franciscanas), destinada à educação feminina e no ano de 1960, a inauguração da Escola de Iniciação Agrícola Dom Bosco (sob responsabilidade dos Salesianos), localizada no Distrito de Indápolis e inicialmente destinada à educação masculina. (LIMA, 2010, p. 16)

Até meados da década de 1950, o ensino oferecido em Dourados, resumia-se a apenas três escolas, a escola Erasmo Braga, criada em 1939, de caráter confessional protestante, particular e que oferecia apenas o ensino primário. No ano de 1947, o Estado de Mato Grosso cria o Grupo Escolar Joaquim Murinho, de caráter laico, que também passa a oferecer o ensino primário. Já no ano de 1947, temos a criação do Ginásio Oswaldo Cruz, de caráter privado e laico, a escola oferece além do ensino primário, o ensino secundário.

Entretanto, devido ao aumento populacional de Dourados, durante as décadas de 1940 e 1950, buscou-se construir um ginásio que pudesse atender a demanda

de alunos na rede pública de ensino. Como resultado, temos no ano de 1958, a implantação do Ginásio Presidente Vargas, que segundo Bethania Lima,

teve os seguintes professores, Frei Teodarto Leitz que dava latim, Dona Imera Fredrizzi, geografia, Dr. Joaquim Lourenço Filho, história, Dr. Raul Bezerra, matemática, Dr. João De Sousa, português, Dr. Auro Garcia, ciências matéria que também foi ministrada pelo professor Tércio Sá. Capitão Benedito de Campos Couto, que além de delegado local, era professor de educação física, e a esposa de Celso Muller a sr^a Neusa Carvalho Do Amaral que lecionava trabalhos manuais e economia Doméstica. (LIMA, 2010, p. 17)

E como ser visto no quadro a baixo, a lista das escolas criadas em Dourados a partir da década de 1930:

INSTITUIÇÕES ESCOLARES INSTALADAS EM DOURADOS ENTRE AS DÉCADAS DE 1930 A 1950					
Instituições de Ensino	Ano de Instalação	Nível	Natureza (Pública ou Privada)	Origem	Regime de ensino
Erasmus Braga	1939	Ensino Primário	Privada	Confessional Protestante	Escola Mista
Joaquim Murtinho	1947	Ensino Primário	Pública	Não Confessional	Escola Mista
Oswaldo Cruz	1954	Ensino Primário/Secundário	Privada	Não Confessional	Escola Mista
Patronato de Menores	1956	Ensino Primário.	Privada	Confessional Católica	Escola Mista
Escola Imaculada Conceição	1956	Ensino Primário e Ensino Secundário.	Privada	Confessional Católica	Ed. Feminina (Em regime de internato e externato)
Escola Agrícola Dom Bosco	1956	Preparação Prática para o trato agrícola	Privada	Confessional Católica	Ed. Masculina (Em regime de Internato)
Escola Estadual Presidente Vargas	1958	Ensino Secundário	Pública	Não Confessional	Escola Mista

Fonte: LIMA, (2010)

Como foi observado, é somente a partir da década de 1950 que a educação escolar em Dourados passou a se desenvolver com mais rapidez, sendo marcada tanto pela presença de instituições públicas e privadas, bem como por escolas confessionais, e não confessionais. É neste contexto que se insere o nosso objeto de estudo, o Patronato de Menores, uma escola católica, particular, que oferecia instrução primária composta de turmas mistas.

DO CAMPO RELIGIOSO PARA O CAMPO EDUCACIONAL: CATÓLICOS VERSUS PROTESTANTES

De acordo com Inez Amaral (2005), grande parte da população mato-grossense, além de não freqüentar escolas, também não freqüentava as igrejas, seja devido às grandes distancias, seja pela inexistência de igrejas na região.

Grande parte da população desconhecia as práticas religiosas, sejam elas católicas ou evangélicas, sabiam apenas que Deus era bom e que estariam protegidos por seus santos. Era comum ainda, a procura de pajés e curandeiros, para curar doenças, devido também, a escassa presença de médicos na região sul do estado.

Dona Ercilia Pompeu, em entrevista concedida á Inez Amaral (2005), afirma que na região de Dourados, a situação não era diferente, normalmente eram pessoas leigas que realizavam batismos, além da catequese e das novenas. A população católica dependia da visita de desobriga que era realizada por alguns padres que iam á cavalo de vila em vila realizando batismos, casamentos, crismas, etc. Mesmo contando com uma Paróquia, construída no ano de 1925, Dourados passará a ter um padre fixo, apenas na década de 1940.

Sobre a atuação da Igreja Católica no contexto nacional, segundo Amaral (2005),

A manifestação religiosa local não foi muito diferente do que se passava no resto do Brasil, pois a população era pouco assistida pelos padres, o que possibilitou uma flexibilidade maior entre o sagrado e o profano. Até a década de 1940, a estratégia utilizada pela Igreja Católica era a de uma pastoral extensiva, com poucos padres para atender a vastas áreas. Estes estariam a serviço de uma população interiorana mais esporadicamente, o que permitiu uma fragmentação doutrinária. (AMARAL, 2005, p. 45)

Na região sul do estado de Mato Grosso, a Igreja se viu obrigada a reorganizar o seu projeto expansionista, preocupando-se agora, com a construção de igrejas, escolas, além de um trabalho mais assistencialista. Essa proposta será bem recebida em Dourados a partir da década de 1940. Conforme Amaral vai pontuando, o clero atuante no estado, nestas primeiras décadas, era quase todo formado por religiosos estrangeiros, o que dificultava o entendimento lingüístico, além das enormes distancias geográficas que os padres percorriam.

Justamente para se fortalecer e garantir a sua sobrevivência no campo do mercado dos bens simbólicos no Brasil que a Igreja Católica vai alterar o seu projeto expansionista, como declara Amaral,

Nesse esforço de expandir o catolicismo, a Igreja, em janeiro de 1937, firmou um acordo entre a Província da Imaculada Conceição do Sul do Brasil e a Província Franciscana da Turíngia, na Alemanha. Tal acordo estabelecia a concessão da área dos atuais estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul como terra de missão. Em junho de 1937, houve a chegada dos quatro primeiros missionários franciscanos alemães. Foram os freis Eucário Schmitt, Antônio Schwenger, Wolfam Pasmanne e Francisco Brugger.(AMARAL, 2005, P.49).

A comunidade douradense passou a ser assistida pelo Franciscanos da paróquia de Rio Brilhante, até que em 1940, o frei Hygino Latteck tomou posse como padre fixo da capela de Dourados. O frei em contato com o Comissariado Franciscano, procurou encontrar algumas Irmãs de caridade que pudessem vir para Dourados, no intuito de auxiliar na catequese, bem como para a criação de escolas de ensino primário de ambos os sexos, bem como um internato feminino.

Para tanto, era preciso encontrar Irmãs que aceitassem vir para esta região e que não fossem estrangeiras, uma vez que de acordo com a Lei de Ensino Brasileira do governo Vargas, era proibida a contratação de professores estrangeiros, a não ser que os mesmos já estivessem em solo brasileiro há muitos anos e passassem por um rigoroso teste de Língua Portuguesa.

Inicialmente vieram as Irmãs Franciscanas da America do Norte, que em 1942 abriram a escola “Imaculada Conceição”, voltada para o ensino primário, e funcionava no próprio prédio da igreja.

Entretanto, devido a algumas dificuldades encontradas pelas Irmãs, como por exemplo, a falta de verbas e de estrutura local, as mesmas retiraram-se da cidade, e a partir de 1944 a escola passou a ser dirigida por professoras da própria comunidade católica, até que a mesma fosse fechada em 1946. Ainda sobre essas dificuldades, Inez Amaral afirma que,

Podemos compreender a resolução das irmãs, pois além de serem logradas e exploradas pelos alunos quanto ao pagamento, foram difamadas por certas pessoas católicas, dizendo elas, que as ditas freiras eram espíãs, não tinham licença de lecionar, não ensinavam conforme o regulamento, não falavam bem o português, etc. (AMARAL, 2005, p. 52).

Em relação ao protestantismo, o mesmo veio para Dourados através de missões, fixando-se na região em 1929 através da Missão Evangélica Caiuá. Dentro da Missão, foram organizadas a “Associação de Catequese” ou “Associação Evangélica de Catequese dos Índios”, uma ação conjunta entre a Igreja Presbiteriana do Brasil, Igreja Presbiteriana Independente, Igreja Metodista e Igreja Episcopal, e contou com o apoio ainda dos missionários estadunidenses, que eram representados pelo casal reverendo Albert S. Maxwell e sua esposa Mabel. Dentro da Missão, foi construído ainda, uma igreja indígena, uma escola, um ambulatório médico e um orfanato.

No ano de 1939, os missionários presbiterianos que residiam dentro da Missão, depois de sofrerem com uma crise de febre amarela que atacou a todos, decidiram abrir um espaço, para atender aos moradores não-índios de Dourados e aos filhos dos missionários: a Escola Presbiteriana Erasmo Braga. Inicialmente eram os mesmos professores que atendiam na escola da Missão Caiuá e na escola Erasmo Braga que funcionou até a década de 1950, em um prédio anexo a atual Igreja Presbiteriana (Igreja do Relógio).

Essa busca pela expansão religiosa, não esteve restrita a apenas uma ou outra denominação religiosa, como mostra Inez Amaral,

Essa pretensão estava presente nas ações dos presbiterianos, dos adventistas, dos batistas, dos assembleianos, dos espíritas e até dos maçons, inclusive com a utilização de estratégias similares. Todos se propunham a criar, a princípio, um espaço para reuniões e uma escola primária. Os comportamentos e atitudes devem ser entendidos no âmbito abrangente da necessidade de integrar a região ao todo nacional e à disputa religiosa. (AMARAL, 2005, p.64-5)

Devemos ter em mente, portanto, que a expansão religiosa ocorrida em Dourados nestas primeiras décadas do século XX, esta relacionada, não apenas ao campo espiritual, mas também ao contexto social, sendo necessário vê-la dentro de um contexto maior, de expansão religiosa também no restante do país, bem como dentro de cada movimento específico de cada denominação religiosa.

PATRONATO DE MENORES: O COMBATE CONTRA A PRAGA PARA A CAUSA CATÓLICA

A escola Patronato de Menores começou a ser construída no ano de 1952, sendo concluída apenas em 1956. Entretanto a escola foi inaugurada em 1954 pelo frei Teodardo Leitz, que utilizou das seguintes palavras para descrevê-la,

com esta escola procuramos fazer um contrapeso à Escola Protestante Erasmo Braga, verdadeira praga para a causa católica. (AMARAL, 2005, p.71)

Destinada ao ensino primário e de educação mista (atendia tanto as meninas quanto aos meninos), justificava-se pela ausência de escolas católicas no sul do estado, além do que simbolizava o cumprimento das ordens do bispo por parte dos Franciscanos, devido ao fato de muitos alunos oriundos de famílias católicas estudarem em São Paulo ou em outros estados, uma vez que não havia escolas suficientes para atender a demanda no estado.

Instalado definitivamente ao lado da igreja matriz de Dourados, o Patronato de Menores contava inicialmente com 300 alunos matriculados, além de oito professoras, sendo quatro delas leigas e as outras quatro sendo freiras.

Posteriormente o Patronato tem seu nome trocado para Educandário Santo Antônio, mas seu funcionamento continua sendo no mesmo local, conforme apontado pelo livro “Diocese de Dourados – 25 anos”, produzido pela Igreja Católica na década de 1980.

A Igreja Matriz, que ao mesmo tempo serve de Catedral, com sua imponente e bem delineada fachada domina a principal Praça da cidade e tornou-se símbolo de Dourados e forma um conjunto paroquial integrado com: residência, salões e Educandário Santo Antônio. (DIOCESE DE DOURADOS – 25 ANOS, 1982, p.52)

Em visita ao Centro de Documentação Regional FCH/UFGD, foram localizados alguns documentos relacionados á escola Patronato de Menores, sendo a maioria composto de listas de nomeação de professoras, bem como listas de caixa escolar, o que levou a perceber uma estreita relação entre o público e o privado na educação em Dourados, onde inúmeras escolas privadas obtinham parte de seus custos mantidos pela Prefeitura ou pelo governo do Estado.

Um dos exemplos pode o documento denominado de “Relação do pessoal da Secretaria de Educação e Cultura, servindo em estabelecimentos particulares”, onde consta o nome de professoras nomeadas e pagas pelo Estado e que trabalhavam no Educandário Santo Antônio. É possível identificar o nome de nove professoras juntamente com a data de nomeação de cada uma: Guiomar Rabelo Mota, nomeada no ano de 1942, Alma Terezinha de Nardo, nomeada em 1956, Maria Socorro Pereira, nomeada em 1965, seguida de Ana Rita M. Silva, nomeada em 1966, Elba Peres Lima, nomeada no ano de 1956, Antonia Plhano Taveira, nomeada em 1961, Maria Aparecida da Silva, nomeada em 1965, Antonia Cruz da Motta, nomeada em 1955 e Acella Maria Kreutz, nomeada no ano de 1962.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola Patronato de Menores foi criada pela Igreja Católica, na década de 1950, com a justificativa primeira da necessidade de se fazer frente à expansão do protestantismo em Dourados, entretanto, a escola serviu ainda, para a expansão do ensino na cidade, visto que não havia escolas suficientes para atender a demanda de alunos.

Pode-se dizer que um dos entraves para esta pesquisa, foi a falta de documentos relacionados à escola, visto que a mesma pertence à igreja, a sua documentação não está disponível para consulentes. Alguns documentos foram localizados no Centro de Documentação Regional FCH/UFMGD, entretanto, são documentos que pertenciam à antiga Delegacia Regional de Ensino, localizada em Cuiabá.

O pouco que se sabe sobre a escola Patronato de Menores, ou Educandário Santo Antônio, como é conhecida por muitos, deve-se a estudos relacionados, mais a atuação da igreja em Dourados, do que a trabalhos voltados para a educação, principalmente devido ao número ínfimo de fontes disponíveis para consulta.

Este trabalho buscou, dentro de limites e possibilidades, mostrar um pouco desta história que se encontra até o momento, esquecida, jogada em algum “arquivo morto”, a espera de alguém que possa trazer à tona as diversas histórias do Patronato de

Menores de Dourados, afinal, assuntos, como os motivos que levaram ao fechamento da escola em 1983, quais conteúdos eram trabalhos, quais disciplinas eram ministradas, como era a organização interna da escola, enfim, questões que esperam por uma ou várias respostas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL. Inez Maria Bitencourt Do. Entre **Rupturas E Permanências**: A Igreja Católica Na Região De Dourados (1943 – 1971). Dourados, MS: UFMS, 2005 (Dissertação de Mestrado)

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO REGIONAL FCH/UFGD. **Caixas da Delegacia Regional de Educação. (1951 – 1972).**

DIOCESE DE DOURADOS. **Diocese de Dourados 25 anos – 1957- 1982.** [s.ed.], 1982.

FERNANDES, Maria Dilnéia Espíndola. ;FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. Percursos E Desafios Da Municipalização Do Ensino Fundamental Em Dourados, Ms. In: **Reunião Anual da ANPED.** Caxambú, 2003. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/mariadilneiaespindolafernandes.rtf>.

NOSELLA, Paolo. ; BUFFA, Ester. Instituições escolares: por que e como pesquisar. In: http://www.utp.br/Cadernos de Pesquisa/pdfs/cad_pesq5/2_instituicoes_cp5.pdf

LIMA, Maria Bethania Pastor De. **História da formação docente no antigo sul de mato grosso: limites e possibilidades a respeito do caso da formação de professores das séries iniciais no município de Dourados/MS** (1959-1982). Dourados, MS: UFGD, 2010 (Monografia) Graduação em Pedagogia, 2010.

SANFELICE, José Luís. História, Instituições Escolares e Gestores Educacionais. In: **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p.20–27, ago. 2006 - ISSN: 1676-258.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. ; BRITTO, Lenir Marina Trindade de Sá. ; COLAU, Cinthia Merlo. Espaço escolar e história das instituições escolares. In: **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 147-163, set./dez. 2007.